

economia e desenvolvimento

O PAPEL DE MACAU NAS RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA ENTRE GUANGDONG, HONGKONG E MACAU*

*Chao Wai Peng***

I

O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE GUANGDONG, HONG KONG E MACAU NA DÉCADA DE OITENTA

Nos anos oitenta, as regiões de Guangdong, Hong Kong e Macau passaram por grandes transformações económicas num processo que todo o mundo, não sem surpresa, tem vindo a observar.

Através da política de reformas e de abertura ao exterior e aproveitando a vantagem da proximidade geográfica com Hong Kong e Macau, a província chinesa de Guangdong alcançou enormes êxitos económicos, durante a última década. O índice de aumento real anual do valor global da produção atingiu 12,9%. Com base nos índices de preços correntes no mercado, constatamos que, entre 1979 e 1989, o valor global da produção aumentou de 20.707 milhões de *yuan*, para 128.394 milhões de *yuan*, ou seja, 5,2 vezes; o valor global da produção *per capita* subiu de 402,8 *yuan* para 2.131 *yuan*, o que corresponde a 4,29 vezes mais; o volume total das exportações subiu de 1.702 milhões de dólares norte-americanos para 8.030 milhões, isto é, 3,72 vezes superior. Durante o mesmo período, o total dos fundos de investimentos estrangeiros realmente aproveitados atingiu a soma de 10.239 milhões de dólares

* A Revista *Administração* tem vindo a tratar, ao longo de vários números, perspectivas diversificadas sobre infraestruturas e ligações entre Macau e a Região do Sul da China. Sem prejuízo de voltarmos ao assunto quando o interesse, novidade e qualidade dos trabalhos o justifique, consideramos, por ora, suspenso este ciclo temático, com a publicação deste trabalho.

** Investigador do Centro de Estudos sobre Hong Kong e Macau da Academia de Ciências Sociais da Província de Guangdong.

norte-americanos e estabeleceram-se mais de 8.100 empresas de capital misto, de capital estrangeiro e de cooperação, das quais mais de 5.000 já entraram em funcionamento. Entre 1979 e 1989, foram também assinados 80.000 projectos de cooperação, segundo o modelo *sam loi yat pou* (elaboração ou montagem com matérias-primas ou peças fornecidas pelo cliente, ou produção segundo modelos fornecidos pelo cliente e segundo os princípios do comércio compensador). Os impostos cobrados atingiram 2.834 milhões de dólares norte-americanos.

Actualmente, criou-se na província de Guangdong uma grande área aberta ao exterior, na qual as cidades e zonas abertas formam o corpo principal, enquanto as zonas económicas especiais formam as janelas, o que tem vindo a estimular o desenvolvimento económico de toda a província, nas mais diversas áreas de actividade.

Quanto a Hong Kong, apesar de a sua economia ter passado por alguns revezes e dificuldades durante os anos oitenta, o aumento real anual do valor global da sua produção em 1989 foi 3,59 vezes superior a 1979 (respectivamente, 491.590 milhões e 107.047 milhões de dólares de Hong Kong); o valor global da produção *per capita* passou de 21.715 dólares de Hong Kong em 1979, para 85.325 dólares de Hong Kong (equivalentes a 10.939 dólares americanos) em 1989, isto é, 2,93 vezes superior. Neste mesmo período, o valor global das exportações aumentou 6,51 vezes: 75.934 milhões de dólares de Hong Kong em 1979 e 570.509 milhões de dólares de Hong Kong em 1989. O valor das exportações de artigos locais cresceu 3,01 vezes, de 55.912 milhões para 224.104 milhões de dólares de Hong Kong, e o valor dos artigos reexportados, de 20.022 para 346.404 milhões de dólares de Hong Kong, um aumento de 16,3 vezes. A percentagem das reexportações em relação ao valor total das exportações passou de 26,37 para 60,72%, o que mostra que Hong Kong já recuperou a sua posição de maior porto de reexportação no Extremo Oriente.

Entre 1971 e 1981, o aumento médio anual da economia de Macau foi de 16,7%, o que transformou este território numa das regiões mundiais com o mais alto índice de crescimento económico. O ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) foi, entre 1980 e 1985, de 8,6%; de 6,9% em 1986; de 12,4% em 1987; de 7,5% em 1988 e, em 1989, de 5,7%. Este ritmo de crescimento permitiu-lhe continuar a ocupar um dos primeiros lugares entre os países e regiões recém-industrializados da Ásia. Com base no índice de preços correntes no mercado, o PIB foi, em 1989, de 24.747,2 milhões de patacas; o *PIB per capita* de 55.300 patacas (equivalentes a 6.912,5 dólares norte-americanos), ocupando o sexto lugar na Ásia. O valor global das exportações aumentou 5,55 vezes, passando de 2.014 milhões de patacas em 1979, para 13.200 milhões, em 1989. Devido ao desenvolvimento contínuo dos últimos 20 anos, Macau tem hoje uma estrutura económica baseada nas indústrias

transformadoras viradas para a exportação, no turismo e no jogo, a par de um desenvolvimento harmonioso do comércio, das finanças e da construção civil, estando a transformar-se numa cidade internacional que desempenha múltiplas funções no plano mundial.

Os factos referidos mostram que, nos anos oitenta, Guangdong, Hong Kong e Macau registaram um desenvolvimento sincronizado e que, em conjunto, se transformaram num importante centro económico na região da Ásia e do Pacífico.

II

NOVAS RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÓMICO DE GUANGDONG, HONG KONG E MACAU

O progresso económico de Guangdong, Hong Kong e Macau deve-se tanto a factores internos, como externos, não podendo ser julgados do mesmo modo. No entanto, é indubitável que o desenvolvimento dos laços de cooperação económica entre estas três regiões durante os anos oitenta foi a força motriz comum ao seu desenvolvimento económico contínuo.

Guangdong, Hong Kong e Macau têm constituído, ao longo da história, um todo económico, geográfico e político, influenciando-se reciprocamente. Mesmo durante o longo período anterior à libertação do novo país, estas três regiões mantiveram sempre laços íntimos e inseparáveis. Em 1949, após a fundação da República Popular da China, estes laços foram interrompidos, devido a causas diversas, internas e externas. Este facto impediu as três regiões de utilizarem as suas capacidades diversificadas, o que limitou especialmente o crescimento económico de Guangdong. A partir de 1979, a China iniciou um processo de implementação de reformas e uma política de abertura ao exterior. Em Guangdong, criaram-se três zonas económicas especiais, abriram-se duas cidades ao exterior e implantou-se a zona económica do Delta do Rio das Pérolas. Este acontecimento marcou o reatar dos laços económicos entre Guangdong, Hong Kong e Macau e o início de um novo período histórico.

No decorrer dos últimos dez anos, estas relações atingiram uma tal interdependência que as três regiões chegam mesmo a partilhar um destino comum. Este relacionamento caracteriza-se pela complementaridade, por benefícios mútuos, promoção recíproca e desenvolvimento comum, nos diversos sectores de actividade.

Hong Kong é uma importante ponte de ligação de Guangdong ao mercado mundial. O volume global das exportações de Guangdong em 1989 foi de 8.030 milhões de dólares norte-americanos, dos quais 6.360 milhões (79,2%) resultaram das exportações para Hong Kong, ou para o mercado internacional através de Hong Kong. Este valor representa 30% do valor total das exportações da China para Hong Kong. No mesmo ano, o valor dos produtos importados de Hong Kong por Guangdong totalizou 3.500 milhões de dólares

norte-americanos, correspondentes a 72,5% do valor total das importações de toda a província e a 28% das importações da China.

Hong Kong é também uma fonte importante de moeda estrangeira. Guangdong utilizou, nos últimos dez anos, 10.329 milhões de dólares norte-americanos, 70% dos quais oriundos de consórcios de Hong Kong; 90% das empresas de capital misto, estrangeiro e de cooperação resultam de investimentos dos empresários e comerciantes de Hong Kong e Macau. Em Guangdong, existem, actualmente, 18.000 empresas tipo *sam loi yat pou*, das quais a maioria foi criada por empresários de Hong Kong e Macau.

As exportações de Guangdong para Macau têm vindo continuamente a aumentar desde o início da última década. Entre 1980 e 1988, representaram 56,9% do valor total dos produtos exportados pela China para este território. Os empresários e comerciantes de Macau investiram no estabelecimento de cerca de 300 empresas em Zhuhai, na província de Guangdong, e o volume dos seus investimentos encontra-se em segundo lugar no volume total dos investimentos estrangeiros nesta Zona Económica Especial. Em 1988, mais de 27.640 cidadãos de Hong Kong e Macau entraram na China através de Guangdong; dos turistas que, nesse ano, visitaram Hong Kong, 16 a 20% tinham como destino o interior da China. Tudo isto estimulou o desenvolvimento do turismo de Guangdong e contribuiu para o aumento da entrada de divisas estrangeiras naquela província.

Guangdong é hoje, no interior da China, a maior base de produção e processamento de artigos das empresas comerciais e industriais de Hong Kong e Macau; mais de 2.000 operários dedicam-se ao processamento e montagem de artigos para exportação, trabalhando a maioria em empresas com capitais de Hong Kong e Macau; o valor dos artigos elaborados em Guangdong constitui 30% do valor total da produção industrial de Hong Kong, atingindo 70 a 80% em sectores como a electrónica, produtos de pele e plásticos. Apoiando-se nas terras e mão-de-obra baratas de Guangdong, os grupos comerciais e industriais de Hong Kong e Macau têm vindo a elevar a capacidade competitiva dos seus artigos e a consolidar a sua posição no mercado internacional. A maioria das mercadorias de Guangdong é exportada através de Hong Kong e Macau, facto que traz muitos benefícios a estas duas regiões. Também noutros casos, têm sido úteis para Hong Kong e Macau os laços económicos com Guangdong. Algumas afirmações ilustram com acuidade as relações que se estabeleceram entre o interior da China e Hong Kong e Macau, designadamente a complementaridade e reciprocidade do desenvolvimento económico entre as três regiões: Zhang Jianquan, presidente da União das Associações Industriais de Hong Kong, afirma que «*Hong Kong tem uma rede segura, que é a China; nenhum dos nossos competidores tem uma rectaguarda tão grande como a China*»; segundo Su Haiwen,

presidente da Câmara Comercial Geral de Hong Kong, «*a região do Sul da China transformou-se na rectaguarda de Hong Kong; a região de Kong Tou, por exemplo, sobreviverá com grande dificuldade se perder a zona de San Kai e o futuro de Hong Kong será difícil sem o apoio de Guangdong*».

Na última década, as negociações entre os governos da China e os governos de Hong Kong e Macau determinaram como datas para a devolução destes territórios à soberania da RPC, respectivamente 1997 e 1999, transformando-os em regiões administrativas especiais, sob jurisdição directa do Governo Popular Central, mas mantendo-se inalterados, durante 50 anos, os seus actuais sistemas socio-económicos capitalistas. Este acordo contribuiu para tornar uma realidade o conceito «um país, dois sistemas», como base sólida para um desenvolvimento e estabilidade duradouros de Hong Kong e Macau e para o fortalecimento dos laços de cooperação económica entre estes dois territórios e Guangdong.

Apesar de algumas dificuldades surgidas durante as negociações sino-britânicas e sino-portuguesas e após a publicação das Declarações Conjuntas — que provocaram algumas preocupações e inquietações entre os responsáveis das várias partes e que se reflectiram negativamente nas relações económicas entre os dois territórios e Guangdong — a prática já demonstrou e continuará a demonstrar que as políticas fundamentais do Governo Central da China para Hong Kong e Macau serão firmemente implementadas, prevendo-se um futuro de perspectivas brilhantes para o desenvolvimento das relações de cooperação económica entre Guangdong, Hong Kong e Macau.

III

PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA ENTRE GUANGDONG, HONG KONG E MACAU

As principais características das relações de cooperação entre Guangdong, Hong Kong e Macau, que se desenvolveram nos anos oitenta, consistem na transformação das relações tradicionais de comércio simples em relações de cooperação económica em diversas áreas. Nos últimos dez anos, as relações de cooperação não se limitaram aos sectores do comércio e processamento de produtos, mas estenderam-se aos domínios das finanças, comunicações, turismo, ciências e tecnologia, telecomunicações, abastecimento de água e electricidade, projectos de obras de grande envergadura, protecção ambiental, alfândegas, segurança pública e combate ao tráfico ilegal de produtos.

No entanto, deverá afirmar-se que esta polivalência se encontra ainda numa fase inicial: em grande medida, processa-se de uma forma espontânea, dispersa, temporária, parcial e dependente da

iniciativa privada. Não possui objectivos ou planos a longo prazo, não é coordenada, nem regulamentada, não se aproveitando, assim, as vantagens das três regiões no sentido do fortalecimento em conjunto das suas forças económicas e na consolidação das respectivas posições económicas na região da Ásia Pacífico, nem elevando a sua capacidade competitiva no plano internacional.

Analisando as tendências do desenvolvimento destas regiões, parece correcto afirmar que a década de noventa representará uma nova etapa, um novo quadro onde a cooperação se mostrará mais eficaz. Isto acontecerá porque a promoção das relações de cooperação entre Guangdong, Hong Kong e Macau corresponde às necessidades de desenvolvimento interno das respectivas economias; de adaptação às tendências de regionalização e centralização da economia mundial; de persistência, por parte da China, nas políticas de reforma e abertura ao exterior como factor de modernização do país e, finalmente, à necessidade de aplicação, por parte da China, Inglaterra e Portugal, das Declarações Conjuntas sobre Hong Kong e Macau, como condição para a manutenção da estabilidade e do progresso de ambos os territórios.

Nesta nova etapa, várias tarefas se colocam a estas regiões: o reforço da comunicação e da coordenação; a transformação do actual carácter espontâneo e disperso da cooperação numa estratégia oficial, planificada e organizada e com a definição de objectivos comuns a longo prazo; a reconversão do actual método de produção com materiais fornecidos pelo cliente e outras formas de investimento a curto prazo, passando a dar prioridade ao estabelecimento de empresas de capital misto, estrangeiro ou de cooperação; a transformação da complementaridade entre as três regiões ao nível dos recursos, alargando-a a diferentes áreas e baseando-a numa divisão de trabalho ao nível das principais indústrias; o reforço da cooperação industrial a um nível superior, ou seja, no fornecimento de matérias-primas, na produção de componentes de maquinaria e electrónica e na indústria química pesada.

Este tipo de relações de cooperação devem ser incentivadas com o objectivo permanente da complementaridade e benefícios mútuos e devem orientar-se pelas leis económicas.

A tarefa mais urgente consiste na combinação entre a cooperação de carácter privado e a cooperação oficial e semi-oficial; entre a cooperação dispersa entre empresas e a cooperação entre sectores; a cooperação entre organismos governamentais, incentivando a consulta e o diálogo, a nível superior, entre governos. Para atingir esta meta é indispensável a criação de um organismo semi-oficial, conselho ou comissão, que actue no domínio da promoção da cooperação económica entre Guangdong, Hong Kong e Macau, com funções de organização, planificação e coordenação. É imperativo fortalecer a coordenação ao nível das políticas industriais, técnicas e científicas, monetárias e respeitantes à construção de

infraestruturas que envolvam obras de grande envergadura, concretizando uma divisão de trabalho ao nível regional.

A *coordenação das políticas industriais* implicará o estímulo ao investimento conjunto das empresas industriais e comerciais das três regiões; o desenvolvimento conjunto das indústrias de matérias-primas e peças e acessórios de maquinaria (que se revestem de um significado muito importante para o progresso futuro das três regiões); o desenvolvimento da indústria química pesada da província de Guangdong, para alterar a actual situação passiva no mercado internacional.

Ao nível da *coordenação das políticas de desenvolvimento científico e tecnológico*, salienta-se a importância da cooperação científica e tecnológica, incentivando a aplicação e divulgação dos resultados das investigações nestes domínios; a necessidade de reconversão industrial e renovação dos produtos tradicionais, através da utilização de tecnologias avançadas; o desenvolvimento científico e tecnológico na RPC, com base na cooperação entre estas três regiões; o estímulo à investigação científica, ao intercâmbio académico e à formação profissional.

A *coordenação das políticas monetárias* exigirá o desenvolvimento do mercado monetário regional e a centralização dos investimentos, hoje parciais e dispersos. Os bancos de Hong Kong, Macau e Guangdong deverão organizar em conjunto os empréstimos bancários, investindo prioritariamente em empresas que se proponham adoptar tecnologias avançadas e nos grandes projectos respeitantes à produção de energia eléctrica, às comunicações e à exploração de recursos naturais. Em conjunto, deverão criar uma companhia de desenvolvimento, um organismo consultivo monetário e um fundo para empréstimos a crédito, investimentos, especiais e investimentos em situações de risco. Guangdong deverá autorizar a abertura de filiais das instituições bancárias com capital estrangeiro fora das zonas económicas especiais e criar as condições necessárias para que as sociedades anónimas limitadas da província possam penetrar no mercado de Hong Kong.

A *coordenação dos projectos de obras básicas de grande envergadura* — nomeadamente o aeroporto internacional, o porto de águas profundas e a auto-estrada — que requerem avultados investimentos, e tem uma profunda influência no desenvolvimento futuro. As três regiões deverão reforçar os contactos e troca de opiniões entre si, analisar adequadamente os problemas ligados à coordenação e prevenir a duplicação de projectos e o desperdício de recursos humanos, materiais e financeiros. As diferenças, quando surgirem, deverão ser tratadas por especialistas das regiões envolvidas e as soluções deverão ser encontradas através do diálogo entre as entidades oficiais responsáveis.

As relações de cooperação entre Guangdong, Hong Kong e Macau estendem-se a Shenzhen, Zhuhai e às diversas cidades do

Delta do Rio das Pérolas. A década de noventa exige que esta cooperação se processe a um novo nível e que, com base nos sucessos alcançados na última década, se trate com maior acuidade as relações entre os interesses globais e regionais.

Após o período de transição, as relações de cooperação económica entre Guangdong, Hong Kong e Macau entrarão numa fase nova de desenvolvimento, integradas na política de «um país, dois sistemas». A província de Guangdong, praticando um sistema socialista, e as regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau, que continuarão a praticar um sistema capitalista, unir-se-ão, sob a direcção do Governo Popular Central, numa situação original de integração e cooperação económica entre regiões com sistemas socio-económicos diferentes. Parece, pois, extremamente urgente que economistas e sociólogos empreendam de imediato estudos sobre as formas, áreas e canais da futura cooperação entre as três regiões.

O desenvolvimento comum da economia de Guangdong, Hong Kong e Macau contribuirá para a concretização das políticas fundamentais do Governo Central de Pequim, propiciando as condições não só para a estabilidade e o progresso destas regiões, como para as relações entre ambas as margens do estreito de Taiwan — os «san tong», isto é, comércio, transporte e correio directos — e para a reunificação pacífica de toda a China; por outro lado, impulsionará a constituição da zona económica do Sul da China e de um sistema de cooperação económica entre as regiões da Ásia e do Pacífico.

David Wilson, governador de Hong Kong, considera que «*nos próximos 20 a 30 anos, o Delta do Rio das Pérolas será uma das principais regiões costeiras do Pacífico, com uma economia em rápido desenvolvimento e Hong Kong será uma parte importante desta área*». Também para Francisco Murteira Nabo, ex-encarregado do Governo de Macau, o pleno desenvolvimento da economia de Macau exige o aproveitamento das condições favoráveis próprias do Território, ou seja, a proximidade do Sul da China, onde as perspectivas económicas são atraentes e em contínuo desenvolvimento. O problema actual consiste em como aproveitar os laços actuais com o Sul da China para elevar a indústria de Macau a um novo nível de desenvolvimento.

Podemos prever que, no próximo século, surgirá no Oriente uma Nova China que abrangerá o continente chinês, Hong Kong, Macau e Taiwan, que praticará a orientação «um país, dois sistemas», jogando plenamente com todo o talento e habilidade do seu povo para «continuar a ser uma das forças importantes e estáveis na defesa da paz e segurança da região da Ásia Pacífico e do mundo inteiro». O estreitamento das relações de cooperação económica entre Guangdong, Hong Kong e Macau contribuirá, segura e significativamente, para atingir este objectivo.

IV

A POSIÇÃO E O PAPEL DE MACAU

Guangdong, Hong Kong e Macau tecem um quadro de relações entre si, onde se insere o relacionamento de Macau com cada uma das outras regiões.

O desenvolvimento de Macau nos últimos 20 anos mostra que o seu crescimento foi favorecido tanto pela próspera economia de Hong Kong, como pela política de reformas e abertura da China. Estes factores, aliados às vantagens que o Território detém nos mercados internacionais, às medidas adoptadas pelo Governo de Macau e aos esforços comuns dos diversos sectores sociais, fizeram com que Macau se encontre entre as regiões de mais rápido crescimento económico.

Os laços estreitos entre Macau e Hong Kong manifestam-se em muitos aspectos: no volume considerável de investimentos de Hong Kong no Território; nos milhões de turistas vindos de Hong Kong que anualmente visitam Macau; no papel de entreposto de Hong Kong em relação à esmagadora maioria das importações e exportações de Macau; na estreita ligação da pataca ao dólar de Hong Kong e na infiltração mútua dos diversos sectores da vida social das duas regiões.

Tudo isto faz com que Macau esteja dependente de Hong Kong em muitos aspectos, mas simultaneamente estimula a complementaridade das relações económicas entre ambos os territórios.

As relações que Guangdong estabelece com Hong Kong e Macau são muito semelhantes. Nos últimos dez anos, ambas se têm desenvolvido a um ritmo impetuoso, enfrentando novas e mais árduas tarefas.

Além de Hong Kong, Macau é outra via de ligação de Guangdong com o exterior: a sua posição como porto franco, os seus laços com os mercados e os capitais internacionais e a sua economia e política comercial livres fornecem grande abertura e informação a Guangdong e permitem a entrada de tecnologia e capital estrangeiro na região; Macau é também para Guangdong uma ponte nas relações económicas com Taiwan e um trampolim para a entrada de capital de Taiwan; o turismo e o jogo no Território contribuíram significativamente para o desenvolvimento turístico da província de Guangdong; o mercado de Macau absorve um grande volume de géneros alimentícios, de matérias-primas e diversos artigos de consumo; finalmente, a transferência parcial da indústria de processamento de Macau para o interior do país reveste-se de várias vantagens para Guangdong.

Por outro lado, também Macau beneficia deste conjunto de factores.

Com a sua pequena área, sem um aeroporto internacional, sem caminho de ferro que ligue a Guangdong, o contributo do território

de Macau para a modernização e para a política de reformas e abertura da China é bem menor que o que pode ser dado pelo centro financeiro e comercial internacional que é Hong Kong. Liao Chengzhi, falecido vice-presidente do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional, afirmou «Desejo que Macau seja uma segunda Hong Kong». Este desejo reveste-se de um significado prático de longo alcance, em vista da situação actual e da tendência do desenvolvimento de Macau. Actualmente, está em curso a concretização de vários projectos de grande envergadura, uma das mais importantes iniciativas do Governo de Macau, após a entrada do Território no período de transição. Uma vez concluída a construção do aeroporto internacional e do porto de águas profundas, as comunicações de Macau com o exterior melhorarão consideravelmente; consolidar-se-á a sua posição enquanto porto franco internacional; o comércio externo desenvolver-se-á a um ritmo acelerado e a capacidade de absorção de capital internacional aumentará.

O porto de águas profundas e o aeroporto internacional necessitarão de um caminho de ferro. Nos últimos anos, os peritos e os dirigentes governamentais de Guangdong e Macau apresentaram várias hipóteses e projectos respeitantes à construção do caminhode-ferro Guangzhou-Macau. Para transformar estes projectos em realidade, é hoje imperativo resolver toda uma série de difíceis problemas, para o que é fundamental a cooperação entre Guangdong e Macau e o apoio enérgico do Estado. O problema mais urgente parece ser a decisão de ambos os governos organizarem conjuntamente um grupo de especialistas interessados em levar a obra a bom termo. Se for possível construir esta linha férrea, a posição e o papel de Macau e Zhuhai serão reforçados, contribuindo para o progresso da zona oeste do Delta do Rio das Pérolas.

Um dos limites ao desenvolvimento de Macau é a sua pequena superfície. A cooperação entre Guangdong e Macau proporciona uma segura rectaguarda a Macau: a ZEE de Zhuhai e a zona de Delta do Rio das Pérolas.

A vila de Wanzai e as ilhas de Dahengqing e de Xiaohengqing (ou seja, Macarira e Montanha) são vizinhas de Macau. A construção de uma ponte entre Dahengqing e Coloane e de outra entre Wanzai e Macau, com o apoio do Estado, aumentará o ritmo de crescimento das duas regiões, particularmente se Guangdong adoptar medidas mais flexíveis e abertas para as ilhas de Daheng-qing e de Xiaohengqing e se se verificar uma estreita cooperação bilateral. O crescimento destas duas zonas terá um enorme impacto no desenvolvimento económico de Zhuhai e Macau, traduzindo-se em vantagens para ambas as partes.

É nossa opinião que, para concretizar o desejo de Liao Chengzhi de que Macau se transforme numa segunda Hong Kong, é necessário abordar esta questão profundamente. O que expusemos

neste artigo constitui apenas alguns dos aspectos deste problema e, de modo algum, a análise exaustiva que é necessário realizar.

